

# Capítulo 3

## ROMPENDO A INVISIBILIDADE POLÍTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE QUEIMADOS-RJ

*Jaime Rodrigo da Silva Miranda*

*Camila Cristina Nascimento Da Silva*

*Bruno Tadeu Lopes*

**Resumo:** Este relato discute o projeto que visa dar visibilidade política aos(as) agricultores de Queimados-RJ junto à Prefeitura, que não define em seu Plano Diretor a zona rural. A equipe da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro vem fazendo um levantamento sócio-econômico e ambiental com as famílias, de lote em lote, identificando o público produtor para fomentar ações que o beneficie. A imprecisão de informações dificulta seu acesso a políticas públicas de cunho agroecológico, como Extensão Rural e Mercados Institucionais. O meio rural é composto por um assentamento e outras cinco localidades, tendo-se agricultores agroecológicos comercializando no entorno. Uma projeção de expansão do distrito industrial de Queimados para a área do assentamento vem desestimulando moradores a investirem em seus lotes diante das incertezas de permanência no local, fazendo com que a equipe realize também trabalho educativo quanto a direitos e deveres de residentes em áreas de reforma agrária.

## 1.CONTEXTO

O município de Queimados-RJ se localiza na região da Baixada Fluminense e possui aproximadamente 145.000 habitantes. Segundo o site de consultas sobre mercado deepAsk, apresenta como principal fonte de receitas o setor de serviços (45,5% do PIB), seguido da indústria (21,3 %), arrecadação de impostos (14,6%), estando o setor agropecuário em quarto e último lugar na arrecadação com 4,5% do total (www.deepask.com, 2017)

Dois aspectos contribuem para que a fragilidade econômica em que se encontra a agropecuária se agrave. O primeiro é que, conforme encontros entre os autores deste relato e técnicos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Agricultura (SEMDRAG), não estão sistematizadas por parte do poder público informações precisas sobre a realidade sócio-econômica e ambiental de sua zona rural, intensificando a invisibilidade política dos(as) agricultores(as) familiares, comprometendo assim o atendimento de suas demandas. O segundo aspecto consiste numa projeção de expansão do Distrito Industrial de Queimados para dentro da área do Assentamento Fazendinha, incentivada em 2011 pelo governo estadual. A imagem a seguir obtida do site oficial da Associação das Empresas do Distrito Industrial de Queimados (ASPINQ) em 04 de abril de 2017 revela a proposta do avanço: a linha branca representa o perímetro atual da área das indústrias; a linha azul representa o perímetro projetado para a expansão que abrange a área do assentamento (onde lê-se “Expansão D.I.”). Esta situação vem gerando instabilidade fundiária, evasão e insegurança dos(as) moradores quanto às possibilidades de permanecerem em seus lotes, mediante especulação imobiliária, pressão externa para venda das terras, dúvidas quanto à legalidade do processo.

Figura: Imagem da Projeção de Expansão do Parque Industrial de Queimados-RJ



Fonte: site oficial da ASPINQ, 2017.

Ressalta-se que não se obteve fontes que apresentem mapa com definição da área do assentamento. Contudo, pelo conhecimento empírico dos assentados(as), dos técnicos da Prefeitura, da equipe da UFRRJ e por meio da ampliação da imagem, garante-se que a área delimitada pela linha azul coincide com área da Fazendinha, conforme os indicativos de estradas, construções e outros.

Diante desse contexto, vem sendo realizado desde agosto de 2016 o projeto intitulado *Rompendo a Invisibilidade Política da Agricultura Familiar de Queimados-RJ*, através da parceria entre dois estudantes de Agronomia, um professor da área Extensão Rural da UFRRJ e moradores da zona rural. O trabalho consiste em, primeiramente, realizar um levantamento sobre a realidade do meio rural do município. Estão sendo identificadas as famílias produtoras e as famílias não produtoras, evidenciando-se o potencial produtivo, demandas e limitações encontradas. Estas informações serão apresentadas e discutidas junto ao governo a fim de que políticas públicas e medidas ainda ausentes sejam implementadas, fortalecendo a agricultura familiar na região.

O meio rural é composto pelo assentamento Fazendinha - sob jurisdição do Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro (ITERJ) com cerca de 80 lotes - e outras cinco localidades chamadas Vila Americana, Capoeirão, Chapadão, Vista Alegre e Vilar Grande.

Parte das famílias tem nas atividades agropecuárias seu principal meio de trabalho e geração de renda. Dentre estas, algumas desenvolvem manejos de área nativa, atividades agrícolas e criação animal com uso de princípios agroecológicos. Como exemplo, em um sítio visitado em trabalho de campo, parte do lote é coberta por mata secundária destinada à preservação permanente e parte apresenta cultivos de frutas,

hortaliças e aves de criação destinadas ao consumo e venda, com irrigação manual das plantas sem uso de agrotóxicos e adubos químicos, mão de obra totalmente familiar e algum nível de beneficiamento dos produtos vendidos no entorno. Há processos de intervenção e ações realizadas pela Secretaria junto às localidades, tendo sido realizado um levantamento empírico pelos técnicos da Prefeitura, estimando-se cerca de 350 estabelecimentos, sendo 250 produtores. Destes, 30 agricultores agroecológicos estão inscritos na Feira da Roça de Queimados.

Existem lotes com produção e morada habitual da família e lotes sem produção agropecuária, frequentados pelos proprietários residentes no setor urbano apenas nos fins de semana. Ao fim do levantamento, espera-se ter a quantificação e mapeamento dos estabelecimentos produtivos e não produtivos.

Tanto os assentados(as) quanto as demais populações recebem de forma não regular serviços de Extensão Rural através da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) da cidade vizinha Nova Iguaçu, cuja grande demanda de trabalho inviabiliza um atendimento na qualidade e quantidade suficiente para Queimados, que não dispõe de uma unidade da empresa. Não se tem ainda registros de acesso a mercados institucionais como a Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), nem acesso a linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

## 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto se iniciou por iniciativa dos estudantes que, sendo moradores de Queimados, se interessaram em conhecerem mais profundamente sua realidade rural. Sabendo que em 2016 a Secretaria Estadual da Fazenda questionou a Prefeitura de Queimados por estar recebendo pagamento do Imposto Territorial Rural (ITR) sem, no entanto, ter claramente identificada e caracterizada a zona rural da cidade em seu Plano Diretor, os graduandos fizeram os primeiros contatos com as comunidades e com a SEMDRAG, propondo fazer o levantamento. Buscaram contato e orientação do professor que, tendo sido Extensionista Rural por anos em áreas de reforma agrária, logo se envolveu com as propostas e sugeriu a transformação das idéias em um projeto registrado na UFRRJ.

Em síntese, assim se organiza a metodologia do trabalho:

a) sistematização das informações obtidas pelos estudantes no período anterior ao início da parceria com o professor; b) busca e sistematização de informações sobre a zona rural de Queimados; c) cadastramento do projeto na Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ; d) elaboração de um questionário com questões sobre as situações sociais, econômicas, técnico-produtivas, ambientais e políticas das famílias e da comunidade; e) realização de visitas da equipe do projeto às localidades para apresentação e discussão do projeto, conhecendo assim o contexto e a realidade local; f) visitas da equipe aos lotes para apresentação do projeto e aplicação do questionário; g) elaboração de relatórios de atividades, sistematização e digitalização dos questionários; h) reuniões com representantes de instituições públicas. i) esclarecimentos sobre procedimentos técnico-administrativos envolvidos em um projeto de assentamento junto aos/as assentados/as.

O trabalho se encontra na etapa “f”, tendo ocorrido visita e aplicação de questionários a 32 famílias do assentamento Fazendinha – primeira localidade escolhida para o levantamento, partindo-se do contato prévio com representantes da associação local que apoiou o projeto e acompanha as atividades. Pretende-se visitar todos os lotes da zona rural da cidade, a fim de se fazer um levantamento preciso. Ressalta-se que na Fazendinha, por se tratar de área de reforma agrária, a equipe vem tendo o desafio de responder dúvidas e questionamentos quanto a direitos e deveres envolvendo a comunidade e o poder público, frente a proposta de expansão do distrito industrial.

A relação com a Prefeitura é amistosa, estando a SEMDRAG a favor do projeto, ciente das informações a serem obtidas e das possibilidades de intervenção que dele venham decorrer. A Secretaria disponibilizou sala, computador e impressora para apoio.

Diante do que já foi realizado, alguns resultados já podem ser evidenciados.

### 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pôde-se verificar até o momento um grande potencial agrícola na área da Fazendinha, sem nenhuma restrição físico-climática mais severa para os cultivos, tendo-se disponibilidade de água no subsolo a poucos metros de profundidade e afluentes do rio Guandu que cortam a região. A comercialização é facilitada pela proximidade às cidades de Queimados, Nova Iguaçu e Duque de Caxias, estando as estradas em boas condições. A presença de 30 famílias inscritas na Feira da Roça, além de outras identificadas em visitas, indica o potencial agroecológico já existente e a ser trabalhado. Produtores(as) do assentamento já discutiram com a equipe seu interesse em formar um grupo de Sistema de Participação Garantida (SPG) para viabilizar a certificação orgânica de seus produtos.

A presença da equipe vem possibilitando maior compreensão dos moradores(as) quanto às questões técnico-administrativas no assentamento, incentivando a associação a se organizar, a atualizar a documentação que lhe cabe e buscar junto ao ITERJ informações quanto ao cumprimento de suas obrigações para com a comunidade. Faz-se notória, nas visitas de campo, a carência de informações sobre direitos e deveres das famílias como residentes de um assentamento rural. A equipe vem tratando de assuntos como: aquisição de documentos como Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP); Mercados Institucionais acessíveis (a UFRRJ está envolvida no Programa de Aquisição de Alimentos para o restaurante universitário); medidas governamentais em vigor como a MP 759 aprovada que altera relações do Estado com assentamentos; a polêmica proposta de expansão do distrito industrial para dentro de uma área gerida por órgão público; questões técnicas sobre criação animal e cultivos. Já foram debatidas possíveis parcerias com outros colegas da UFRRJ para promoção de cursos de capacitação técnica de interesse das famílias.

### 4.CONCLUSÃO

Os trabalhos e o levantamento feitos até então permitem a identificação de áreas com potencial produtivo – incluindo lotes com sistemas agroecológicos - e áreas não produtivas na primeira das seis localidades, já podendo-se vislumbrar ações e projetos de intervenção para fortalecimento da agricultura familiar. Sem estarem identificados oficialmente, os(as) agricultores(as) se tornam muito pouco visíveis politicamente, comprometendo o acesso a uma série de benefício que dependem de etapas burocráticas para sua realização, incluindo políticas com foco em adoção de princípios agroecológicos.

Um maior envolvimento da universidade na solução dos problemas agrários do seu entorno é observado neste trabalho que busca integrar pesquisa e extensão, num momento acadêmico em que mais a pesquisa e menos a extensão vem sendo priorizada no âmbito do “tripé Ensino-Pesquisa-Extensão”. Ademais, o trabalho junto às famílias de lote a lote está favorecendo maior compreensão dos(as) moradores quanto à conjuntura política em que estão inseridos, a fim de buscarem atendimento às suas demandas num contexto de adversidades históricas enfrentadas pela agricultura familiar fluminense, agravada pela séria crise financeira do estado.

### 5.AGRADECIMENTOS

Agradecemos o Sr. Osvaldo e o Sr. Roberto, ex e atual presidente da Associação dos Camponeses e Produtores da Fazendinha, pela recepção e parceria no projeto.

### REFERÊNCIAS

- [1] Produto Interno Bruto. Disponível em < [www.deepask.com](http://www.deepask.com)>. Acesso em 07 de abril de 2017.
- [2] Mapa do Distrito. Disponível em <[www.asdinq.org.br](http://www.asdinq.org.br)>. Acesso em 04 de abril de 2017.